MICROAGULHAMENTO NO TRATAMENTO DA ALOPECIA ANDROGENÉTICA: ATUALIZAÇÃO SOBRE MECANISMOS TERAPÊUTICOS E EFICÁCIA CLÍNICA

A alopecia androgenética (AAG) é a forma mais prevalente de perda capilar em homens e mulheres, caracterizada pela miniaturização progressiva dos folículos pilosos decorrente da interação entre predisposição genética e ação hormonal dos andrógenos. Trata-se de uma condição crônica que pode ocasionar impactos importantes na autoestima, autoimagem e qualidade de vida dos pacientes. Embora terapias convencionais, como minoxidil e finasterida, sejam amplamente utilizadas, limitações relacionadas à resposta terapêutica e adesão ao tratamento têm impulsionado a busca por abordagens complementares. Nesse contexto, o microagulhamento tem ganhado destaque na tricologia por sua capacidade de estimular processos regenerativos e potencializar os efeitos de terapias tópicas. Assim, este estudo teve como objetivo atualizar o conhecimento sobre o uso do microagulhamento no tratamento da alopecia androgenética, abordando seus mecanismos de ação, eficácia clínica e benefícios terapêuticos descritos na literatura recente. Trata-se de um resumo simples elaborado por meio de revisão da literatura nas bases de dados PubMed e SciELO. Foram utilizados os descritores e operador booleano “Microneedling” AND “Androgenetic Alopecia” AND “Hair Loss”. Foram incluídos artigos de revisão sistemática, ensaios clínicos e estudos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis em acesso aberto e relacionados ao tratamento da alopecia androgenética. Os estudos analisados demonstraram que o microagulhamento promove múltiplos mecanismos biológicos relacionados ao crescimento capilar. Entre os principais efeitos observados destacam-se o aumento da liberação de fatores de crescimento, estímulo da angiogênese local, ativação de células-tronco foliculares e indução de processos de reparação tecidual. Adicionalmente, verificou-se aumento da permeabilidade cutânea, favorecendo maior absorção de medicamentos tópicos, especialmente o minoxidil. Os resultados clínicos evidenciaram melhora na densidade capilar, aumento da espessura dos fios e redução da progressão da alopecia em pacientes submetidos ao microagulhamento associado ao tratamento convencional quando comparados à terapia isolada. Entretanto, observou-se importante heterogeneidade entre os estudos quanto à profundidade das agulhas, frequência das sessões e duração do tratamento, dificultando a padronização dos protocolos terapêuticos. Os efeitos adversos descritos foram predominantemente leves e transitórios, incluindo eritema, desconforto local e sensibilidade temporária do couro cabeludo. Dessa forma, o microagulhamento demonstra ser uma estratégia terapêutica promissora e segura no manejo da alopecia androgenética, especialmente quando associado às abordagens convencionais. Contudo, ainda são necessários estudos adicionais para definição de protocolos padronizados e melhor compreensão dos resultados em longo prazo.

Palavras-chave: Alopecia androgenética; Microagulhamento; Crescimento capilar; Tricologia; Terapêutica dermatológica.